



O BRASIL SAIU FORTALECIDO DA CRISE QUE ABALOU OS MERCADOS MUNDIAIS E ESTÁ ENTRANDO EM 2010 COM PERSPECTIVAS ALTAMENTE FAVORÁVEIS.



OS DIAGNÓSTICOS SÃO FARTOS E AS ANÁLISES APONTAM PATAMARES DE CRESCIMENTO QUE OSCILAM ENTRE 3,8% (REVISTA THE ECONOMIST), 5,8% (BANCO CENTRAL) E 5% (MINISTÉRIO DA FAZENDA).



UMA HISTÓRIA INICIADA HÁ 15 ANOS, QUANDO CONSEGUIMOS DEBELAR A INFLAÇÃO E PLANEJAR AS REGRAS E METAS DE CRESCIMENTO QUE ATRAÍRAM INVESTIDORES.



ANDRÉ LAHÓZ ESCREVEU: "OFERECEMOS UMA COMBINAÇÃO DE ESTABILIDADE COM CRESCIMENTO NUM AMBIENTE DE DEMOCRACIA PLENA".



**BONS VENTOS** Otimismo. Substantivo masculino mais pronunciado por 10 entre 10 economistas brasileiros. Afinal, o Brasil saiu fortalecido da crise que abalou os mercados mundiais, entre 2008 e 2009, e está entrando em 2010 com perspectivas altamente favoráveis. Os diagnósticos são fartos e as análises apontam patamares de crescimento que oscilam entre 3,8% (revista *The Economist*), 5,8% (Banco Central) e 5% (Ministério da Fazenda). Qualquer um desses percentuais de crescimento sinalizam bons tempos para a economia brasileira e a liderança do país no ranking da América Latina, juntamente com Chile (3,9%), Cuba (3,5%), Peru (3,0%), conforme aponta a revista *The Economist*, para Carta Capital.

**BRASIL DO REAL** O melhor de tudo isso é saber que, em 2009, o Brasil bateu recordes de vendas de carros e computadores e gerou milhares de empregos sem comprometer a estabilidade econômica. Uma história iniciada há 15 anos, quando conseguimos debelar a inflação e planejar as regras e metas de crescimento que atraíram investidores. É evidente o amadurecimento da sociedade e das instituições no Brasil do Real. Moeda que possibilitou metas de crescimento e a abertura do mercado de consumo para a classe C. Uma inserção iniciada em meados dos anos 1990 e que transformou diversos setores da economia nacional, como telefonia móvel, varejo e veículos.

**RENDA E CONSUMO** As montadoras fecharam o ano com 3 milhões de veículos vendidos e projetam um crescimento de 10% nas vendas em 2010. O Brasil, hoje, tem um carro para cada seis habitantes. Pesquisa da CNI, sobre a expectativa do consumidor, aponta um índice de 117,2. Um recorde histórico. Entre as variáveis que alavancam o consumo estão o crédito mais amplo, emprego, dólar mais baixo e aumento da renda. Além disso, eventos como a Copa do Mundo na África, eleições majoritárias, investimentos em infraestrutura para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 elevam as perspectivas de consumo não só em 2010,

mas para os próximos seis anos, é o que nos informa Adriana Pavlova, da revista *Exame* (30.12.2009).

**ESTIMATIVAS** Segundo a revista *The Economist*, para Carta Capital, a CNI informa que 68% das empresas nacionais têm planos de investir em máquinas e equipamentos em 2010. O mesmo otimismo pode ser encontrado nas estimativas do governo, que projeta a criação de 1,8 milhão de empregos e o aumento de 20% nos investimentos públicos e privados. Além disso, calcula-se o crescimento de 6,6% nos salários e uma elevação do consumo das famílias em 6,1%.

**CRÉDITO** Entre os fatores de crescimento, o principal é o crédito, que, apesar das altas taxas de juros, oferece vantagens especiais: prazos longos e menos entraves burocráticos. Outra qualidade das linhas de crédito é o fato de ter juntado duas necessidades elementares. A renovação dos estoques das empresas e o fôlego do consumidor. O fato é que a oferta de dinheiro saltou 20% e, em 2010, vai chegar a 48% do PIB. Para o professor Luiz Gonzaga Belluzzo, duas questões atraem investimentos externos: a valorização do real diante do dólar e a diferença entre a taxa de juros dos EUA (0,25%) e a do Brasil (8,75%).

**ESTABILIDADE E CRESCIMENTO** André Lahóz, da revista *Exame* (30.12.2009), escreveu: "O que há de notável no ano que se inicia é a percepção generalizada de que, sejam quais forem as escolhas eleitorais, a vida no futuro será muito parecida com a de hoje. Contratos serão respeitados. A moeda será preservada. As empresas seguirão produzindo – eis o cenário com que trabalham dez entre dez especialistas em finanças internacionais. Ao conseguir descolar os ambientes da política e da economia, o Brasil tornou-se bem mais parecido com países em estágio de desenvolvimento superior. Oferecemos uma combinação de estabilidade com crescimento num ambiente de democracia plena".